

Estratégias educativas para adesão de adolescentes à vacina contra o HPV na atenção primária

Aline Rodrigues Mateus de Campos¹, Allan Mateus Damasceno¹, Daliana Aparecida Campos¹, Glauca Aparecida Guerra Santos¹, Juliana Nascimento de Barros Rodrigues²

RESUMO: Objetivo: Analisar a produção científica sobre as estratégias educativas e dificultadores para adesão de adolescentes à vacina contra o Papilomavírus Humano na Atenção Primária. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde aplicando duas estratégias de busca. Na primeira busca os descritores utilizados foram adolescente, *Papillomaviridae* e prevenção e na segunda educação em saúde, adolescente e *Papillomaviridae* conjugados com operador booleano AND. Utilizou-se os filtros “texto completo”, idioma “português” e artigos nos “últimos 5 anos”. Como critério de inclusão foram definidos artigos que abordassem as estratégias para adesão a vacinação contra HPV em adolescentes entre 9 à 14 anos e de exclusão artigos que se repetiam nas bases de dados, dissertações e teses. Para a avaliação crítica, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos recuperados e os resultados foram discutidos com literatura pertinente ao tema. **Resultados:** Os estudos apontam que a prevenção da vacina contra o HPV, simultaneamente reúne-se vários fatores que dificultam a busca para a imunização, resistência dos pais frente à vacinação, fatores socioeconômicos, emocionais e fisiológicos, despreparo dos profissionais de saúde e falta de infraestrutura nas Unidades de Saúde e não envolvimento das escolas. Contudo demonstra a importância das estratégias e ações destinadas aos adolescentes na atenção primária destacando a prevenção primária, orientação aos pais, alunos e professores, peças teatrais, campanhas de imunização nas escolas, parceria das escolas e tecnologias educacionais. **Conclusão:** Conclui-se que as ações do enfermeiro nas estratégias educativas para adesão de adolescentes à vacina contra o HPV, são frágeis devido ao baixo nível de conhecimento, além da falta de apropriação desses profissionais para a importância de se planejar estruturalmente essas ações.

Palavras chaves: Adolescente; Educação em Saúde; Papillomaviridae; Prevenção.

ABSTRACT: Objective: To evaluate, in the available articles, educational strategies for adolescents' adherence to the HPV (Human Papillomavirus) vaccine in primary care. **Method:** This is an integrative review, using the virtual health library and applying two search strategies. In the first search, adolescent AND Papillomaviridae AND prevention, and the second, health education AND adolescent AND Papillomaviridae. The inclusion criteria were articles that address health strategies with a focus on adolescents, HPV in adolescence, and immunization

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC/Barbacena-MG
E-mail: alinamateus06@hotmail.com allanmateusdamasceno@gmail.com dalianac078@gmail.com
glauciaguerra11@gmail.com.

² Professora orientadora. Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC/Barbacena. E-mail: julianarodrigues@unipac.br.

against HPV. The analysis of the results was based on the reading of selected articles and the comparison of data that refer to the research objectives. **Results:** Studies show that the prevention of the HPV vaccine simultaneously brings together several factors that make it difficult to seek immunization, parental resistance to vaccination, socioeconomic, emotional and physiological factors, unpreparedness of health professionals and lack of infrastructure in Health Units and non-involvement of schools. However, it demonstrates the importance of strategies and actions aimed at adolescents in primary care, highlighting primary prevention, guidance to parents, students and teachers, plays, immunization campaigns in schools, school partnership and educational technologies. **Conclusion:** It is concluded that the actions of nurses in educational strategies for adherence of adolescents to the HPV vaccine are fragile due to the low level of knowledge, in addition to the lack of appropriation of these professionals for the importance of structurally planning these actions.

Keywords: Adolescent; Health education; HPV (Human Papillomavirus); Prevention.

Introdução

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de DNA, da família *Papilomavírus Dae*, que infecta epitélios escamosos das pessoas, provocando grande variedade de verrugas anogenitais e câncer, dependendo do tipo de vírus⁽¹⁾.

A infecção pelo HPV é considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) ocorrendo pelo contato de pele ou de mucosa infectada. A relação sexual constitui-se a principal forma de transmissão, pois inclui o contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital. Outras formas de transmissão também podem ocorrer, como a transmissão durante o parto e por materiais ginecológicos não esterilizados⁽¹⁾.

Embora tenha alta incidência, algumas estratégias para detecção e controle desse tipo de câncer tem apresentado resultados positivos, além disso ele apresenta forte potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente, seja por meio de consultas regulares ao ginecologista ou pela realização regular dos exames recomendados a partir dos 25 anos de idade⁽²⁾.

Entre as estratégias de prevenção mais utilizadas, além da detecção precoce, estão o uso de preservativo, ações educativas e a vacinação. Alguns estudos mostram as vantagens relacionadas ao uso da vacina tanto pelo benefício individual quanto populacional com redução de ocorrência de lesões benignas e malignas, isso só confirma que a vacinação é uma opção segura e eficaz na prevenção da infecção pelo HPV e suas complicações⁽²⁾.

A vacina é potencialmente mais eficaz para adolescentes vacinadas (os) antes do primeiro contato sexual, uma vez que induz a produção de anticorpos em quantidade dez vezes maior que a encontrada na infecção naturalmente adquirida em um prazo de dois anos⁽¹⁾.

Existem duas vacinas profiláticas contra HPV aprovadas e registradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e que estão comercialmente disponíveis, a vacina quadrivalente, que confere proteção contra o HPV 6,11,16 e 18 e a vacina bivalente que confere proteção contra o HPV 16 e 18. No SUS, a vacina está disponível para meninas de idade de 9 à 14 anos, e meninos com idade entre 11 à 14 anos. O esquema vacinal adotado pelo Ministério da Saúde é composto por duas doses de 0-6 meses⁽²⁾. Apesar da disponibilidade da vacina contra o vírus, observa-se que muitos adolescentes não aderem essa estratégia de cuidado⁽³⁾.

A adolescência é um período conturbado, repleto de mudanças fisiológicas e onde ocorre normalmente o início da vida sexual. Dessa forma, a divulgação de informações que promovem conhecimento sobre cuidados a saúde sexual e reprodutiva associada à conscientização dos adolescentes quanto aos riscos de prevenção de IST's são essenciais⁽³⁾.

Nesse contexto, torna-se imprescindível o desenvolvimento de processos educativos acerca da vacinação e a relevância de envolver de forma ampla os adolescentes, os pais e as escolas para conscientização da vacina contra o HPV e os possíveis danos que a doença pode causar após o contágio envolvendo uma gama de ações relacionadas ao tema, com ênfase nas estratégias consolidadas pelo enfermeiro afim de promover um conhecimento qualificado⁽³⁾.

Contudo, pensando neste envolvimento conjunto, a fim de emancipar um alcance de adesão neste público adolescente, medidas de campanhas como educação continuada por parte das mídias, distribuição de materiais educativos, palestras, asseguram a conscientização da importância não só dos adolescentes nesta temática, mas da sociedade por completa, emergindo uma prevenção conceituada nos aspectos gerais⁽³⁾.

Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre as estratégias educativas e dificultadores para adesão de adolescentes à vacina contra o *HPV* na Atenção Primária.

Método

Este estudo utilizou o método de revisão integrativa sendo contempladas as seis fases propostas pelo método: identificação do tema e seleção da questão norteadora, busca ou amostragem na literatura, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa ⁽⁴⁾.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para responder a seguinte questão norteadora: quais são as estratégias para adesão a vacinação contra HPV em adolescentes entre 9 à 14 anos?

Como critério de inclusão foram definidos artigos que abordassem as estratégias para adesão a vacinação contra HPV em adolescentes entre 9 à 14 anos e de exclusão artigos que se repetiam nas bases de dados, dissertações e teses. Foram utilizados os filtros “texto completo”, idioma “português” e artigos nos “últimos 5 anos”.

Foram realizadas duas buscas na BVS, em 27 de abril de 2022, na primeira busca os descritores utilizados foram adolescente, *Papillomaviridae* e prevenção conjugados com operador booleano *AND* recuperando 4.500 artigos. Com a aplicação dos filtros esse quantitativo reduziu para 24 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão, apenas 10 estudos abordaram estratégias para adesão a vacinação contra HPV em adolescentes entre 9 à 14 anos

Na segunda busca foram usados os descritores Educação em Saúde, Adolescente e *Papillomaviridae* conjugados com operador booleano *AND* recuperando 581 artigos. Com a aplicação dos filtros remeteu-se 16 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão, apenas 5 estudos abordaram estratégias para adesão a vacinação contra HPV em adolescentes entre 9 à 14 anos

Após a leitura dos títulos e resumos, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão, apenas 15 estudos abordaram as estratégias para adesão a vacinação contra HPV em adolescentes entre 9 à 14 anos. Para a avaliação crítica, realizou-se a leitura na íntegra e a releitura dos resultados dos estudos recuperados com a finalidade de identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam. Em seguida a caracterização dos artigos foram nomeados pela letra A e identificados por números, de acordo com a ordem de publicação. Os resultados foram discutidos com literatura pertinente ao tema⁽²⁰⁻³⁷⁾.

Resultado

Caracterização dos artigos incluídos

Em relação à caracterização dos quinze artigos selecionados, um foi publicado em 2017 (A10¹⁴), três foram publicados em 2018 (A3⁷, A9¹³, A11¹⁵), cinco publicados em 2019 (A4⁸,

A5⁹, A8¹², A12¹⁶, A15¹⁹), três publicados em 2020 (A1⁵, A13¹⁷, A14¹⁸), três publicados em 2021(A2⁶, A6¹⁰, A7¹¹).

Dos artigos que compõem a amostra deste estudo, nota-se que são inúmeros os aspectos que interferem nas estratégias para adesão a vacinação contra HPV em adolescentes entre 9 à 14 anos. Esses aspectos ocorrem de maneira peculiar perpassando por pontos dificultadores adesão à vacinação.

Quadro 1: Dificultadores para adesão dos adolescentes a vacina contra o HPV

<p>Resistência e desconhecimento dos pais frente a vacinação</p>	<p>Os artigos A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14 e A15 discutem evidências notórias da falta de conhecimento por parte dos adolescentes e pais, sendo relevantes com grande ênfase em diversos fatores.</p> <p>De acordo com os artigos A8 e A10 o acesso a mídias sociais pode colaborar para a disseminação de informações não verídicas (<i>Fake News</i>), dificultando a adesão.</p> <p>De acordo com os artigos A1, A3, A4, A5, A6 e A8 os pais apresentam resistência a vacinação por medo dos filhos terem início precoce da vida sexual.</p> <p>De acordo com os artigos A1, A11 e A13 os pais influenciam os seus filhos para a não adesão devido a crenças, superstições, medos, deixando os filhos mais susceptíveis a doença.</p> <p>De acordo com os artigos A3, A8 e A10 a informação de forma incorreta muitas vezes levam os pais e adolescentes a não adesão a vacina devido ao receio dos eventos adversos causados pela vacinação.</p> <p>Os artigos A8, A14 e A15 evidenciam a dificuldade de dialogar, a falta de comunicação e abertura entre determinados assuntos, principalmente aqueles que envolvem a vida sexual dos adolescentes.</p>
<p>Fatores socioeconômicos</p>	<p>Os artigos A2, A3, A8, A13 e A14 evidenciam a adesão maior das famílias com nível de escolaridade e condições de vida melhores e que residem nas áreas urbanas, favorecendo o conhecimento sobre a prevenção que a vacina pode fornecer.</p>
<p>Fatores emocionais e fisiológicos</p>	<p>Os artigos A3, A4, A5, A6, A8 e A10 evidenciam que os adolescentes se apresentam ansiosos, nervosos, com alto índice de medo da injeção e efeitos que podem vir a ter, como medo de desmaios e hipotensão, favorecendo dúvidas de tomar a vacina.</p>
<p>Despreparo dos profissionais de saúde e falta de infraestrutura das Unidades de Saúde</p>	<p>Os artigos A7e A8 mostram a falta de incentivo financeiro e de capacitação dos profissionais. Relatam também a dificuldade e despreparo destes profissionais em receber os pacientes</p>

	devido a precariedade nas unidades de saúde e acreditam que os adolescentes irão atrapalhar sua rotina.
Não envolvimento das escolas com a vacinação	De acordo com os artigos A1 e A14 falam que a redução de imunizados na faixa etária de meninas de 9 a 14 anos tem como fator a falta de adesão de muitas escolas no envolvimento com o projeto de disseminar informações e campanhas destinadas para os adolescentes juntamente com a unidade de saúde e profissionais de saúde.

Fonte: Próprio autores

Quadro 2: Estratégias e ações destinadas a vacinação contra HPV aos adolescentes na atenção primária

Orientação aos pais, alunos e professores sobre o conhecimento da vacina	<p>Os artigos A2, A4, A8, A9, A10 e A15 abordam as tecnologias educacionais (televisão, redes sociais, <i>blog</i>), mídia social, como referência para disseminação de informações relevantes para recomendações à saúde.</p> <p>Os artigos A1, A3, A8 e A12 falam sobre a importância das orientações de qualidade a pais, alunos e professores, conscientizando sobre o papel de grande influência da vacina.</p> <p>Os artigos A4, A7 e A9 enfatizam uma comunicação lúdica, através das peças teatrais e músicas, como importantes instrumentos disseminação de orientações sobre a vacina.</p> <p>Os artigos A4 e A7 discutem sobre a disponibilização de orientações através de materiais didáticos como cartazes e <i>folders</i>.</p> <p>Os artigos A12 e A13 preconizam a vacinação antes do início da vida sexual para melhor eficácia do imunizante.</p> <p>Os artigos A4, A15 abordam questões de avaliação do conhecimento dos adolescentes sobre prevenção do HPV, através de questionários de perguntas.</p> <p>O artigo A8 fala sobre a importância da análise do cartão de vacina, onde através dos esquemas vacinais podem ser úteis para abranger outras vacinas. E aborda a importância de grupos educativos para adesão da vacina contra HPV, onde facilitará a comunicação e compreensão do tema.</p>
Melhor adesão à vacinação	<p>Os artigos A1, A2, A3, A4, A5, A6, A8, A9, A10, e A15 discutem a importância de parceria entre escolas e unidades básicas de saúde para boa adesão a vacina contra HPV.</p> <p>Os artigos A1, A2, A9, A10, A12 preconizam estratégias que envolvam as escolas, como as campanhas de imunização na escola, para uma boa adesão a vacina.</p> <p>Os artigos A4 e A9 falam sobre a elaboração de atividades, como as dinâmicas, entre os adolescentes desvendando mitos e verdades.</p>

<p>Atenção primária à saúde (APS) – Estratégia de Saúde da Família (ESF)</p>	<p>Os artigos A12 e A13 defendem ações e estratégias de prevenção primária à saúde que possam ser aderidas por pais e adolescentes. O artigo A10 fala sobre estabelecer metas epidemiológicas visando avançar na cobertura vacinal através dos indicadores de saúde. O artigo A3 aborda a importância da capacitação de profissionais da ESF para que possam passar as informações de forma objetiva e assertiva na sua comunicação.</p>
---	---

Fonte: Próprio autores

Discussão

A abordagem em relação a prevenção da vacina contra o HPV, compreende vários fatores coexistentes que dificultam a busca para a imunização devido à falta de conhecimento dos pais, em relação ao HPV dificultando a compreensão sobre a importância da vacina e seus benefícios como a prevenção do câncer do colo do útero⁽²⁰⁾.

Percebe-se que a falta de conhecimento prévio está relacionada com fatores socioeconômicos e baixo nível de escolaridade, tornando-as susceptíveis a informações falsas^(21, 22).

Ao se comparar o conhecimento dos pais sobre o HPV e sua vacina destaca-se a maior qualidade do conhecimento especialmente em países desenvolvidos, fato que se associa comumente à promulgação da educação sexual no plano escolar curricular⁽²³⁾.

Na busca de justificativas para o desconhecimento ou superficialidade das informações sobre o tema, percebe-se a semelhança nas fontes de informações tanto em relação ao vírus quanto à sua vacina, predominantemente informais, ligadas aos meios de comunicação e afastadas dos elementos promotores de saúde.

A vacinação é uma das medidas mais importantes de prevenção contra doenças, e nessa faixa etária é indispensável para que se obtenham maiores níveis de anticorpos, principalmente contra o HPV 16 e 18 no organismo, favorecendo assim uma resposta segura e eficaz da vacina ⁽²⁴⁾. Nesse contexto vale ressaltar que a imunização contra o HPV não assegura imunidade completa, não substituindo outros meios de prevenção, como o uso de preservativos ⁽²⁰⁾.

Dessa forma, estando o enfermeiro distante de sua função de instrutor e provedor de conhecimento, atuante da prática preventiva e não apenas curativa, permite-se à população a busca de respostas em outros meios menos acurados. Quando o enfermeiro exerce um papel de mediador de informações preventivas e assume o compromisso de proporcionar

conhecimento sanitário de seus assistidos, o esclarecimento é mais prevalente e a adesão aos recursos de saúde mais eficazes⁽²³⁾.

O conhecimento parcial e inadequado sobre o efeito da infecção do HPV desmerece sua influência na qualidade de vida e de saúde e pode influenciar diretamente na busca dos pais e adolescentes pelos mecanismos de sua prevenção, quer sejam eles primários ou secundários⁽²⁵⁾, prejudicando os cuidados com a saúde quando do desconhecimento das ferramentas adequadas.

Além da escassez de informação é evidente que a falta de diálogo e insegurança também estão presentes na abordagem dos pais com os filhos sobre a vacina, isto acontece pelo fato de muitos pais terem dificuldade em abordar o tema que envolve a sexualidade dos menores, não levando em conta o risco do contato com o HPV e sim considerando um incentivo ao início da vida sexual precoce^(20,26).

Uma vez que o tema relacionado a sexualidade é ainda um tabu, os fatores culturais, preocupações morais e religiosas, que fazem parte do contexto de cada família, condicionam a concepção dos pais acerca da vacina, tornando um dificultador para a aceitação e envolvimento com as campanhas de imunização^(26,27).

A dificuldade na busca para a imunização é também influenciada pelo uso das redes sociais, que permite a propagação de informações errôneas, devido a facilidade de divulgação de conteúdo sem nenhum embasamento ou conhecimento científico, possibilitando a criação de grupos e movimentos contrários a vacina, disseminando *Fake News* e instigando a não aceitação do imunizante⁽²⁸⁾.

Além disso, a insegurança, o medo e o receio de eventos adversos também prejudicam a procura pelo imunizante. Os principais eventos adversos relacionados são dor no local da aplicação, inchaço, eritema. Em casos raros, pode ocasionar dor de cabeça, febre de 38° ou mais e síncope, levando aos pais a não acreditarem na segurança da vacina^(29,30).

Outro fator muito destacado é a imparcialidade das escolas, evidenciando a baixa adesão dos educadores devido ao despreparo sobre a temática e na abordagem da sexualidade no ambiente escolar, sendo um obstáculo para a receptividade dos profissionais de saúde que poderiam utilizar desse ambiente para uma melhor aproximação com os adolescentes, sendo necessário direcioná-los para atendimento nas unidades ESFs⁽³¹⁾.

Com isso os enfermeiros da ESFs ficam limitados em ofertar uma assistência qualificada devido a deficiência na infraestrutura das unidades, consequência das construções ou instalações em locais inadequados colaborando para uma escassez nos atendimentos devido

à falta de recursos materiais, de ambiente exclusivo e preparado para atender os pais e adolescentes⁽³²⁾.

Quando se fala sobre assistência qualificada, nos referimos aos resultados desejados a saúde e que são coerentes com os conhecimentos profissionais, sendo os mesmos de alta qualidade que indicam a capacidade de oferecer excelência no atendimento a este público, através de um cuidado humanizado, integralizado e de acordo com suas necessidades⁽³³⁾.

Nesse contexto cabe elucidar a importância do cuidado centrado na família que deve ser baseado em dois conceitos básicos que são a capacitação e o empoderamento, oferecendo a oportunidade de envolvimento e participação no processo do cuidado, adquirindo uma percepção positiva, sendo necessário olhar além do que é visível aos olhos, pois saber cuidar implica em preocupar-se e atentar-se ao outro devendo estar preparado para prestar assistência respeitando e acolhendo as diferenças existentes⁽³⁴⁾.

Fica evidente a importância do acompanhamento do cartão de vacina, considerando um documento indispensável para crianças e adolescentes, pois através dele comprova-se que o adolescente está vacinado, sendo imprescindível cuidar e guardar o cartão de vacina⁽²⁰⁾.

Através da aplicabilidade das intervenções em saúde que tange a análise do cartão de vacina, confirma que a cobertura vacinal se torna mais eficiente principalmente quando realizada em ambiente escolar, onde os profissionais de saúde devem conferir os cartões no propósito de obter informações para alinhar a situação vacinal⁽³⁵⁾.

Tendo em vista que a prevenção primária exerce um importante papel na saúde, verifica-se como estratégia a parceria com as escolas para que tenham um maior alcance dos adolescentes, baseando que essa cooperação é recomendada pelo Ministério da Saúde, ressaltando a importância da integração dos diferentes setores da sociedade, principalmente levando em conta que houve um aumento considerável na procura da imunização quando houve essa parceria^(27,32).

Aplicando o seu conhecimento técnico-científico para disseminar o conhecimento aos profissionais de saúde, profissionais da educação e população em geral o enfermeiro assume o seu papel buscando responder as dúvidas da população e minimizando as informações equivocadas que circulam nos meios de comunicação.

Como estratégia pode-se realizar grupos educativos onde poderão estar esclarecendo as dúvidas e divulgando informações, permitindo assim passar maior confiabilidade nas campanhas de imunização⁽²⁰⁾.

Outros métodos utilizados incluem dinâmicas como peças teatrais e questionários de interação, sendo uma alternativa aos meios convencionais, proporcionando uma abordagem lúdica e didática ⁽³⁶⁾.

Contudo há uma relevância na capacitação dos profissionais de saúde, proporcionando um melhor conhecimento e habilidade das ferramentas de trabalho, como a disponibilização de *folder*, panfletos, cartazes e utilização de protocolos, além de explorar recursos tecnológicos, que poderão ser aplicados através da mídia, rede sociais, tv e aplicativos, viabilizando um maior alcance dos adolescentes e familiares em relação a imunização ^(26,37).

A capacitação é um instrumento importante para o enfermeiro aprofundar no conhecimento científico e na prática, permitindo a implementação de melhorias da qualidade de atenção baseadas em evidências, a tomada de decisões e proporcionando segurança e cuidado individualizado, buscando fortalecer habilidades de comunicação porque além de ser um profissional educador e orientador ele acompanhará o adolescente e sua família durante seu desenvolvimento⁽²¹⁾.

Considerações Finais

A análise dos dados permite concluir que as ações do enfermeiro nas estratégias educativas para adesão de adolescentes à vacina contra o *HPV* na atenção primária ainda são frágeis devido ao baixo nível de conhecimento técnico-científico sobre essa temática, além da falta de apropriação desses profissionais para a importância de se planejar de forma estruturada essas ações.

A introdução de saberes técnico-científicos faz-se necessária tanto nos cursos de graduação quanto nos processos de educação permanente, de forma a considerar as recomendações do Ministério da Saúde para o controle dessa doença e incentivo à vacinação.

Enfatiza-se a relevância da realização de mais estudos relacionados ao domínio do enfermeiro sobre o HPV e suas vacinas, tendo em vista que há escassez de artigos que abordam esse tema específico, por se tratar de um tema atual e avaliar com maior fidedignidade o resultado das ações desenvolvidas pelos enfermeiros nas campanhas de vacinação do HPV.

Sugere-se então uma parceria e envolvimento da ESFs com o setor de educação para favorecer uma abordagem e conscientização aos pais e responsáveis no direcionamento de uma melhor adesão ao imunizante e a análise do cartão de vacina dos estudantes no momento da matrícula para rastreamento de esquema vacinal e alcance uma maior cobertura vacinal.

Referências

1 Brasil Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília (DF): Ed. MS; 2020 [citado 2021 set 20]; Disponível em: <https://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>

2 Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) - vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). [Internet]. Brasília (DF): Ed. MS; 2018 [acesso 2021 set 18]. Disponível em: [»https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf](https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf)

3 Brasil Ministério da Saúde; Secretaria de vigilância em saúde; Departamento de vigilância de doenças transmissíveis; Coordenação geral do programa nacional de imunizações. Guia prático sobre HPV: Guia de perguntas e respostas para profissionais da saúde. [internet]. Brasília (DF): ed. MS; 2014 [acesso em 2021 set 25]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/guia-pratico-sobre-o-hpv-perguntas-e-respostas-para-profissionaisde-saude>

4 Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: como é e como fazer. Einstein. 2010; 8 (1):102-6. 9.

5 Podgorski T, Andrade VRM, Vargas FA, Oliveira TB. Adesão de adolescentes à vacinação contra o Papilomavírus Humano em um município da Região Sul do Brasil. RevEpidemiolControllnfect [Internet]. 9º de outubro de 2019 [citado 20 de outubro de 2021];9(4). Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/12922>

6 Moura LL, Codeço CT, Luz PM. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2021, v. 24 [citado 20 de outubro de 2021], e210001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210001>.

7 Peixoto AMC de L, Valença PA de M, Amorim VCS de A. Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: revisão sistemática. RevBrasPromoc Saúde [Internet]. 31º de outubro de 2018 [citado 22 de outubro de 2021];31(3). Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7805>

8 Santos AS, Sousa GJB, Nicodemos RL, Almeida PC, Chaves EMC, Viana MCA. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. Rev baiana enferm. [Internet] 2019; [citado 22 de outubro de 2021] 33:e28054. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28054/19064>

- 9 Fonseca SMV, Pereira PLG, Pimenta AM, Lanza FM Oliveira PP, Oliveira VC. Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. *av.enferm.* [Internet]. 2019 [citado 22 de outubro de 2021]; 37(2): 217-226. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000200217&lng=en.
- 10 Silva PLN, Martins FGS, Galvão APFC, Souto SGT, Oliveira RS, Martins IML. Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano. *Nursing* [Internet]. 1º de fevereiro de 2021 [citado 23 de outubro de 2021]; 24 (273): 5299-310. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1175>
- 11 Machado FC de A, da Silva Moura AF, Cabral Teixeira Y, Dantas Campelo MC, Medeiros da Rocha Neto A, Freire Oliveira KV, Macedo e Medeiros YK. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA SENSIBILIZAR ADOLESCENTES ESCOLARES PARA A VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMA VÍRUS HUMANOS . *REV. CIÊNC. PLURAL* [Internet]. 8º de maio de 2021 [citado 24 de outubro de 2021];7(2):177-95. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22015>
- 12 Feitosa L, Alves D, Pereira E, Nunes V, Hipólito U, Almeida M. Imunização contra papilomavirus humano em escolas municipais. *Revista de Enfermagem UFPE online* [Internet]. 2019 Set 13; [citado 24 de outubro de 2021]; 13(0). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241812>
- 13 Santos A, Viana M, Chaves E, Bezerra A, Gonçalves-Júnior J, Tamboril A. Tecnologia educacional baseada em nola pender: promoção da saúde do adolescente. *Revista de Enfermagem UFPE online* [Internet]. 2018 Fev 4; [citado 25 de outubro de 2021]; 12(2): 582-588. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22609>
- 14 Tobias G, Iwamoto K, Teixeira L. Estratégia de vacinação contra HPV. *Revista de Enfermagem UFPE online* [Internet]. 2017 Dez 17; [citado 25 de outubro de 2021]; 11(12): 5282-5288. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22841>
- 15 Calcavecchia CA. Contribuição para prevenção do HPV: desenvolvimento de um vídeo direcionado à população adolescente. [Dissertação Mestrado em Clínica Odontológica] Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2018.
- 16 Cardial MF, Roteli-Martins CM, Naud P, Fridman FZ. Papilomavírus humano (HPV). *Revista Femina*. Online [Internet] 2019; [citado 25 de outubro de 2021]; 47(2): 94-100, 20190228. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046496>
- 17 Gonçalves VA, Félix MS, de Farias VDA, de Vasconcelos EAR. Imunização contra o Vírus do Papiloma Humano: taxa de adesão, abstenção e conclusão do esquema de vacinação. *Rev APS*. Online [Internet] 2020; [citado 27 de outubro de 2021]; 23(3): 569-577, 2021-06-23. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358232>

- 18 Santos MAP, Fernandes FCGM, Lima KC, Barbosa IR. Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 12 [citado 29 de outubro de 2021], pp. 6223-6234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.35842020>
- 19 Araújo A, Castro-Júnior A, Freitas M, Pereira M, Rodrigues D, Torres R, Silva M, Marinho M. Jovens em web rádio: representações sociais sobre papiloma vírus humano. *Revista de Enfermagem UFPE online* [Internet]. 2019 Jun 7; [citado 30 de outubro de 2021]; 13(0). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239855>
- 20 da Silva TIM, dos Santos NTN, e Silva SPC. VACINA E HPV: SABERES DOS PAIS E RESPONSÁVEIS DE MENINAS ADOLESCENTES. *Rev. G&S* [Internet]. 31º de outubro de 2017 [citado 02 de novembro de 2021];1(3):622-37. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/10403>
- 21 Oliveira ANH, Zuleta CCC, Rosa FT, Figueiredo HRPP, Rodriguez GMC. A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica. *Research, Society and Development*, 2021, v. 10, n. 11, 10(11).
- 22 Ferreira RS. Vacinação contra o papiloma vírus humano: conhecimento e adesão de alunas de escolas da rede pública de ensino em São Luís – Maranhão. [Trabalho de conclusão de curso] São Luís (MA): Universidade Federal do Maranhão; 2017. [citado 05 de novembro de 2021]; Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2025>.
- 23 Osis MJD, Duarte GA, Sousa MH. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. *Revista de Saúde Pública* [online]. 2014, v. 48, n. 1 [citado 07 de novembro de 2021], pp. 123-133. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026>.
- 24 Brasil MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014. 176.
- 25 Walsh CD, Gera A, Shah M, Sharma A, Powell JE, Wilson S. Public knowledge and attitudes towards Human Papilloma Virus (HPV) vaccination. *BMC Public Health*. 2008 Oct23;8:368. [citado 07 de novembro de 2021] doi: 10.1186/1471-2458-8-368. PMID: 18947430; PMCID: PMC2579427. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18947430/>
- 26 Carvalho, L. de S. F. D., Silva, C. M., Araújo, L. M. de., Teixeira, S. V. B., Pereira, B. de P., Mazzoni, V. G., & Vargens, O. M. da C. (2020). Os responsáveis legais e a adesão a vacina contra hpv por meninas e adolescentes. *Saúde Coletiva* (Barueri), 9(49), 1637–1643. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2019v9i49p1637-1643>
- 27 Barros KB, Corrêa AR, Barreto EP, Mesquita DA, Pereira VL, de Souza KLL, de Souza MVL, Lordes JBB, Rodrigues ACS, Rodrigues RLS. A importância do conhecimento nas escolas sobre o HPV: uma revisão narrativa. *REAS* [Internet]. 20abr.2021 [citado 09 de

novembro de 2021];13(4):e6934. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6934>

28 PontaltiMonari AC, Bertolli Filho C. Saúde sem Fake News: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no Canal de Informação e Checagem de Fake News do Ministério da Saúde. RMC [Internet]. 26º de abril de 2019 [citado 11 de novembro de 2021];13(1):160-86. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/27618>

29 Brasil Ministério da Saúde. Guia Prático sobre o HPV. Brasília (DF): Cartilha profissionais de saude_MS_HPv; 2014; [citado 11 de novembro de 2021] Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/guia-pratico-sobre-o-hpv-perguntas-e-respostas-para-profissionais-de-saude>.

30Oliveira VC et al. Vivência de responsáveis por adolescentes no vírus contra o estudo fenomenológico. Online Braz J Nurs [Internet] 2019; [citado 11 de novembro de 2021]; Vol 18; n 2; 2019. Disponível em:
http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5985/html_2

31Silva AO. A problemática da abordagem das doenças sexualmente transmissíveis pelos professores de Ciências/Biologia de escolas públicas: uma realidade de Sorocaba. [Dissertação]. Sorocaba (SP): Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde; 2013. [citado 15 de novembro de 2021]; Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9468>

32 Bueno LA, Batista JAT, Trabbold VLM, Santos MIP. Papilomavírus humano (HPV) entre adolescentes – fatores de promoção à saúde e prevenção. Rev. baiana saúde pública ; 44(2): 240-255, 20200813

33Penna CM, Faria RS, Rezende GP. Acolhimento: triagem ou estratégia para universalidade do acesso na atenção à saúde? Rev Min Enferm. 2014 out/dez; 18(4): 815-822.

34 Pacheco STA et al. Cuidado centrado na família: aplicação pela enfermagem no contexto da criança hospitalizada [Family-centeredcare: nursingapplication in thecontextofthehospitalizedchild]. [citado 15 de novembro de 2021]; Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 106-112, jun. 2013. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6443>.

35 Miranda EF, Araújo LM, Santos CCP, Miranda LCS, Tavares PR. Ações de Vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) em escolas de ensino fundamental e médio no município de Belém-PA. Pesquisa em Saúde & Ambiente na Amazônia: perspectivas para sustentabilidade humana e ambiental na região;[citado 15 de novembro de 2021]; Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210504567.pdf>

36 Brum JO. Teatro como estratégia de educação em saúde sobre a vacina contra o Papilomavírus humano para adolescentes: relato de experiência. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, p. 25635-25641 mar 2021.

37 Hohenberger GF et al. Percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde como participantes de uma pesquisa nacional sobre HPV: um relato de experiência* * Estudo realizado pelo Hospital Moinhos de Vento em parceria com o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV/Aids e Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) - NUP: 25000.13953/2018-04. . Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2019, v. 28, n. 3 [25 de novembro de 2021]] , e2018234. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000300007>